

Diálogos com a Educação de Jovens e Adultos na Pandemia

Elizabeth Ramalho Procópio¹
Ariane Chiconelli Malta Beata²
Maria Júlia Félix Ramalho³
Ana Paula Gouvêa Chiconeli⁴

Resumo

A pandemia de COVID-19 evidenciou desigualdades sociais que já eram observadas mesmo antes de seu surgimento. A possibilidade de acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas escolas é uma delas. A construção de uma sociedade mais igualitária passa pela vivência na escola, do adulto que não teve oportunidade de estudar e pelas possibilidades de acesso à informação e reflexão sobre sua própria condição, num processo libertador. O objetivo deste artigo é apresentar o relato de experiência sobre o projeto de extensão: “Diálogos com a EJA, leitura de mundo, leitura da palavra, no percurso da cidadania”, realizado na Educação de Jovens e Adultos da E.M. Judith Lintz Guedes Machado, em um município de Minas Gerais que buscou promover a interação escolar entre estudantes de pedagogia, professores e alunos, no ambiente virtual em tempos de pandemia. A construção e desenvolvimento do projeto fundamentou-se na perspectiva dialógica de Paulo Freire utilizando temáticas inerentes à realidade dos alfabetizados. Conclui-se que desenvolver a alfabetização por meio do diálogo com os jovens e adultos através das redes digitais foi um processo desafiador para a inclusão desses alunos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Inclusão digital; Diálogos Freirianos, Contexto pandêmico.

Recebido em: 30/08/2023
Aprovado em: 28/06/2024

¹ Doutoranda em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa. Mestre em Educação pela UFJF. Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais (Unidade Leopoldina) Graduada em Pedagogia. E-mail: elizabete.procacio@uemg.br;

² Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Viçosa; Pedagoga pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG-Leopoldina). E-mail: arianechiconeli@gmail.com;

³ Especialista em Educação Especial e Inclusiva pela Unicesumar. Pedagoga pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG-Leopoldina). E-mail: majuf.ramalho@gmail.com;

⁴ Especialista em Políticas Educacionais e Educação Democrática pela Unicesumar. Pedagoga pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG-Leopoldina). E-mail: ana.chiconeli@hotmail.com.

Dialogues with Youth and Adult Education in the Pandemic

Abstract

The COVID-19 pandemic has highlighted social inequalities that were observed even before it emerged. The possibility of access to Information and Communication Technologies (ICT) in schools is one of them. The construction of a more egalitarian society involves adults who have not had the opportunity to study being able to access information and reflect on their own condition, in a liberating process. The aim of this article is to present the experience report on the extension project: "Dialogues with the EJA, reading the world, reading the word, on the path to citizenship", carried out in Youth and Adult Education at E.M. Judith Lintz Guedes Machado, in a municipality in Minas Gerais, which sought to promote school interaction between pedagogy students, teachers and students, in the virtual environment in times of pandemic. The construction and development of the project was based on Paulo Freire's dialogical perspective using themes inherent to the reality of the literacy students. The conclusion is that developing literacy through dialogue with young people and adults via digital networks was a challenging process for the inclusion of these students.

Keywords: Youth and Adult Education; Digital Inclusion; Freirean Dialogues.

1. Introdução

É na universidade que ocorre a formação profissional dos futuros docentes, a partir dos cursos de licenciatura, sendo um deles a graduação em Pedagogia. Na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), criada em 1989, cuja sede e foro se encontra, na cidade de Belo Horizonte, o Curso de Pedagogia é oferecido em doze unidades, inclusive na cidade de Leopoldina.

O projeto de extensão, do curso de Pedagogia, da Universidade do Estado de Minas Gerais, intitulado “Diálogos com EJA: Leitura de Mundo e Leitura da Palavra no percurso da cidadania” se constituiu na busca de efetivar uma interação dos acadêmicos com os indivíduos que frequentam a Educação de Jovens e Adultos (EJA), em uma escola pública do interior de Minas Gerais. Esse projeto foi fundamentado na perspectiva dialógica e nas concepções de Paulo Freire (1996, 2005, 2011).

O projeto de extensão realizado na EJA se efetivou durante dois anos, em 2020 e 2021, tendo como principal objetivo participar de ações extensionistas junto ao segmento, com vistas a contribuir para a atuação e reflexão de futuros docentes sobre a alfabetização na perspectiva Freireana na contemporaneidade.

A proposta também relacionou os seguintes objetivos específicos: evidenciar a importância da interação entre indivíduos para a construção da leitura de mundo, promover discussões sobre política, ética e cidadania, construir oficinas sobre documentos e órgãos que tratam de direitos humanos como a Constituição e a Organização das Nações Unidas (ONU), bem como discutir temáticas como Identidade, Família, e outras que surgiram a partir dos encontros, organizar um portfólio de atividades significativas realizadas junto aos alunos envolvidos, produzir subsidiado pelos registros dos relatos colhidos, um vídeo sobre as discussões dos jovens e adultos e propiciar aos acadêmicos de pedagogia vivências práticas junto à modalidade de EJA.

É importante destacar que no cenário do analfabetismo, o Brasil ainda enfrenta muitos desafios. Alguns deles, dizem respeito ao entendimento sobre o processo de formação de leitores, à permanência do jovem na escola e ao acesso a uma educação de qualidade. Conforme dados divulgados em 2020 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

(IBGE), o índice de analfabetismo ainda é alarmante, uma vez que cerca de 11 milhões de pessoas entre 15 anos ou mais⁵, são consideradas analfabetas.

Também em dados constantes no documento da Unicef intitulado “Cenários da exclusão social no Brasil” pôde-se perceber que “Em números absolutos, adolescentes de 15 a 17 anos são a maioria dentre as(os) que estão fora da escola. Os motivos alegados com maior frequência, segundo dados da Pnad, são: desinteresse em estudar, trabalho ou procura por trabalho e gravidez.” (UNICEF, 2021, p. 37)

6

Essa realidade se constituiu em uma história permanente de exclusão social em nosso país, que ao longo de muitas lutas vinha sendo gradativamente reconhecida como direito (Paiva, Hadaad e Soares, 2019). A Educação de Jovens e Adultos (EJA) surgiu como uma tentativa de corrigir a problemática das desigualdades educacionais, buscando proporcionar oportunidades de aprendizagem para aqueles que deixaram ou não conseguiram se integrar ao sistema educacional de maneira formal e regular.

Segundo Silva e Soares (2021) há que se considerar nesse contexto de lutas, a importância dos fóruns de Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos estados brasileiros, pois esses encontros promoveram a mobilização de pessoas envolvidas com a temática em diferentes espaços e instituições. Entretanto, o desafio de erradicar o analfabetismo no país ainda é enorme.

Em 2019, por exemplo, a pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, pertencente ao Instituto Pró-livro (IPL), constatou que cerca de 50% dos brasileiros não são leitores de livros, e desses, menos da metade lê um livro inteiro a cada três meses. O número maior de leitores se encontra entre aqueles que possuem nível superior de escolaridade (Failla, 2021).

É importante destacar que a alfabetização de jovens e adultos que concebe a educação e a pedagogia contra hegemônica e que se insere numa perspectiva libertadora, não entende a alfabetização como adaptação ao sistema estabelecido e naturalizado, e nem se refere à preparação do indivíduo para o mercado de trabalho. O processo de alfabetização numa perspectiva libertadora entende a alfabetização que torna as pessoas capazes de ler, compreender e interagir no mundo transformando-o.

⁵ Os dados foram desenvolvidos em 2019 pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD/IBGE), ver: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>.

Conforme postulado por Ribeiro (1999), a visão dialógica de alfabetização está de acordo com o conceito de educação que se compromete com as demandas das populações excluídas dos benefícios da sociedade moderna e o professor tem um papel fundamental nesse contexto. O pensamento de Paulo Freire sobretudo no contexto da EJA é transgressor pois busca superar a contradição entre educador e educando, se opõe à verticalização do saber e à educação bancária que não considera os saberes advindos com o discente (Dantas e Freitas, 2021).

A dialogicidade didática que o pensador propõe pressupõe o direito do educando de dizer sua palavra e sua própria expressão diante da do mundo, mas também busca superar a ingenuidade diante das desigualdades na luta pelo bem comum e com o extremo compromisso com os excluídos da sociedade. Para Dantas e Freitas, (2021) o diálogo vivenciado num processo libertador, é algo que se materializa na vida concreta e atua nos problemas do dia a dia que necessitam ser entendidos e transformados (Dantas e Freitas, 2021, p.8).

Apesar dos avanços alcançados ao longo dos anos de discussão sobre essa modalidade da educação, principalmente sobre a concepção do que seja a EJA, é preciso considerar que existe ainda um longo caminho a ser percorrido. Como exemplo, pode-se citar a especificidade que deve haver na formação de professores para atuar nesse segmento e no material didático a ser utilizado e nesse contexto, as atividades integradas entre a universidade e a comunidade são um caminho profícuo para a questão educacional na EJA.

A escola em que se desenvolveu esse Projeto de extensão destacado na presente discussão, é a Escola Municipal Judith Lintz Guedes, localizada no município de Leopoldina em Minas Gerais, que oferece o Ensino Fundamental, anos iniciais e anos finais na modalidade regular, bem como na EJA.

A expectativa do projeto foi contribuir com ações para a alfabetização e letramento no segmento da EJA, consolidando o diálogo entre comunidade escolar e o meio acadêmico. As práticas realizadas junto aos estudantes da EJA proporcionaram uma possibilidade de relação entre escola e Universidade, ampliando o universo dos alfabetizandos, entrelaçando os saberes científicos e os saberes comunitários, promovendo reflexões e experiências, bem como o fortalecimento da formação do futuro alfabetizador.

2. Procedimentos Metodológicos

O procedimento metodológico do projeto foi fundamentado nas discussões dos professores e acadêmicos envolvidos, ocorridas durante os encontros de preparação das oficinas. Dessa maneira, não houve necessidade de avaliação pelo comitê de ética, uma vez que não envolveu intervenção diretamente com seres humanos ou dados sensíveis.

Este trabalho foi organizado a partir de duas perspectivas principais, sendo elas: 1) O projeto de extensão, sua metodologia e desenvolvimento; 2) A leitura da palavra em tempos de pandemia. Nesse movimento, buscamos compreender as estratégias utilizadas e as atividades desenvolvidas em razão da leitura da palavra. O projeto buscou explorar como a pandemia afetou o acesso à educação, sobretudo, ressaltando os desafios enfrentados pelos alunos da EJA do Ensino Fundamental dos anos iniciais.

Para demonstrar isso na prática, é interessante destacar que a realização do projeto foi baseada nas seguintes etapas: contato com a unidade educacional; adaptação ao contexto pandêmico; encontros quinzenais por vídeo-chamada; construção de oficinas; parceria entre a equipe acadêmica e a comunidade escolar; realização das oficinas; apresentação em seminário; visita presencial e engajamento com a comunidade escolar.

Para tanto, o percurso metodológico deste trabalho engloba o planejamento e realização das atividades de extensão do curso de Pedagogia da UEMG de Leopoldina, as ações colaborativas de acadêmicos de Pedagogia e professores da Educação de Jovens e Adultos, bem como as experiências e desafios enfrentados no cenário da pandemia, buscando aprimorar a qualidade da educação para jovens e adultos no Brasil e sempre contextualizando todo esse processo educacional com o aporte teórico estudado no projeto de extensão.

O projeto de extensão, sua metodologia e desenvolvimento

Este Projeto de Extensão, abarcou as seguintes atividades: reuniões com a professora e/ou supervisora da Escola Municipal Judith Lintz que oferece aulas nesse segmento de ensino e com alunos da EJA; encontros quinzenais com acadêmicos da UEMG; sessão de filmes, documentários e textos para discussão, letras de música para interpretação, produção de

portfólio com atividades significativas, produção audiovisual, organização de um evento cultural. O Projeto se desenvolveu na referida escola em 2020 e 2021 em plena pandemia de COVI-19.

Para a realização do projeto, o contato com a unidade educacional foi realizado junto à direção da escola e à professora da turma de EJA anos iniciais. Com a pandemia de COVID-19, que se estendeu pelo mundo e a suspensão das aulas presenciais, como medida mitigadora da proliferação do vírus, os encontros aconteceram por meio do espaço virtual, via WhatsApp, pois não foi possível encontrar os alfabetizandos e nem desenvolver o projeto de forma presencial. Esse fato evidenciou as diferenças sociais em nosso país, no que se refere a todo o sistema público educacional e mais uma vez, sobre o aluno da EJA.

Os encontros quinzenais foram realizados por vídeo-chamada, através dos quais foi possível debater o referencial teórico, traçar metas e objetivos para melhor contribuir na construção do conhecimento que os alunos EJA poderiam desenvolver com as atividades realizadas. O projeto se desenvolveu diante do cenário pandêmico, e cada acadêmica, integrante do projeto, ficou responsável pela construção de uma oficina que foi repassada pelos meios virtuais para os estudantes da EJA anos iniciais. Foram construídos materiais para alfabetização e vídeos explicativos sobre a temática escolhida para o diálogo.

Os discentes de Pedagogia, foram orientados pela professora da UEMG responsável pelo projeto e as atividades eram discutidas e acompanhadas pela docente alfabetizadora da escola Judith Lintz Guedes. Ela disponibilizava os vídeos e atividades escritas, também preparadas pela equipe da Universidade, para que aqueles que não possuíam internet não ficassem sem o conteúdo.

Foram elaboradas oficinas baseadas em letras de música, textos para interpretação, vídeos educativos sobre a temática, produção de material alfabetizador, sempre com uma didática baseada na perspectiva dialógica, com temas que abordam assuntos importantes do nosso cotidiano, como a cidadania, a saúde, os diversos tipos de família, a identidade, entre outros.

As práticas realizadas junto aos estudantes da EJA, certamente proporcionaram possibilidades de relação entre teoria e prática para os acadêmicos de Pedagogia, bem como ampliaram o universo vocabular dos alfabetizandos contribuindo para o processo de alfabetização e letramento.

Tais orientações são condizentes com a proposta deste projeto de refletir sobre as experiências na Educação de Jovens e Adultos e promover debates e discussões sobre uma temática tão importante. As reuniões para estudo do referencial teórico aconteceram quinzenalmente por meio de webconferências para debate e reflexão da equipe. O desenvolvimento das atividades de extensão incentivou a pesquisa sobre a temática e permitiu a busca e construção de materiais específicos para o público da EJA.

Foram realizadas as seguintes oficinas: “Identidade”; “Constituição: O que sei sobre o assunto?”; “Minha família e a família dos outros”; “ONU: O que significa?”. Na oficina sobre Identidade foi escolhida a música “saco de estopa” por retratar memórias de vivências na zona rural que também retratam as memórias de muitos alunos da turma de EJA participantes do projeto. Da música, foram retiradas palavras de fácil compreensão e outras que os alunos não conheciam como *embira* e *guaiaca* para entendimento do seu significado. O vídeo da música foi disponibilizado para a professora juntamente com a atividade escrita e um vídeo explicativo sobre rimas. O relato da professora sobre a interação dos alunos com a atividade foi muito positivo, o que motivou a equipe a dar prosseguimento nesse formato.

O Projeto contribuiu para a formação de futuros docentes reflexivos e críticos para a atuação na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, visto que buscou problematizar a teoria na práxis do desenvolvimento das ações extensionistas, junto a esse segmento da educação. As atividades inerentes ao desenvolvimento do projeto, denunciam uma realidade excludente que tem sido presente em nosso país por muitos anos.

Outra questão que deve ser considerada é que à medida que a formação inicial e continuada dos professores, em âmbito de letramento, é intensificada, consequentemente, a formação leitora dos alunos assim também o será. Para maior esclarecimento sobre o conceito de letramento, comprehende-se não apenas como uma decifração do código escrito, mas como prática social da leitura e escrita. Melhor explicando, é quando o indivíduo consegue usar de modo consciente e fluente a leitura e a escrita, nos diversos gêneros textuais, nos mais distintos contextos (Kleiman, 2001).

A pandemia da Covid-19 tornou ainda mais evidente a realidade de exclusão no país, uma vez que segregou adultos não alfabetizados, pois muitos não tinham acesso à internet, bem como não possuíam o mínimo de letramento digital. Cabe ressaltar que o público da EJA, especificamente, os alunos dos anos iniciais desta escola, eram pessoas mais velhas que

utilizavam celulares com funções básicas, entretanto, smartphones com acesso à internet eram instrumentos fundamentais para o ensino, mas, eram objetos distantes daquelas realidades.

É necessário ressaltar que de acordo com os dados do Censo Escolar de 2021, houve uma queda de 1,3% no número de matrículas da educação de jovens e adultos, alcançando 3 milhões em 2021. Esse cenário pode ser um indicativo dos impactos da pandemia na oferta da EJA, bem como da escassez de políticas públicas direcionadas aos sujeitos dessa modalidade.

11

Todo esse processo provocou a necessidade em ampliar o debate com a comunidade acadêmica, através de um seminário intitulado “Reflexões Sobre a Ação do Pedagogo” realizado em Belo Horizonte, na Faculdade de Educação da UEMG, no qual foram socializadas as atividades deste projeto.

O contato da professora alfabetizadora da EJA com as acadêmicas de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais, trouxe à pauta a realidade do professor dessa modalidade de ensino e de toda a rede pública do Brasil, o que fomentou nas futuras docentes a mobilização junto à direção da unidade de Leopoldina, a criação de um fórum de discussão sobre alfabetização na cidade.

Em dezembro de 2021 foi realizada uma visita presencial à E.M. Judith Linz Guedes para a apresentação de uma varredura teórica sobre “A EJA e a mulher”, que fez parte da construção de um Trabalho de Conclusão de Curso de uma das integrantes do projeto. Nesse dia houve também o encontro com as professoras, a supervisora da escola, e foi realizada uma oficina presencial. A expectativa é que este projeto contribua de forma a evidenciar a importância da ação dialógica na alfabetização e letramento na EJA e as fragilidades ainda presentes na condução desse segmento.

3. Discussão

O surgimento da Covid-19 trouxe impactos marcantes na educação, uma vez que as medidas de proteção para diminuição de contágio tornaram-se primordiais e incluíram o isolamento social (Oliveira e Souza, 2020). Com isso, foi necessário a suspensão das aulas presenciais, como também houve a necessidade de implementar o ensino remoto, o que enfatizou a

necessidade do suporte tecnológico para a permanência das atividades escolares nesse momento. De acordo com Freire (2011), a educação popular no Brasil desde o princípio de sua trajetória histórica, impõe como luta a garantia do direito à educação, e no momento da pandemia, nos remeteu às condições de acesso às tecnologias da informação e comunicação em todos os níveis de ensino, incluindo a EJA.

Deve-se destacar que o uso efetivo das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como recurso pedagógico, mesmo antes da situação pandêmica, muitas vezes não se configurava nas unidades escolares da rede pública brasileira, por razões que vão desde a infraestrutura à necessidade de capacitação da equipe docente e ao apoio da equipe gestora (Procópio, 2017), (Vieira, 2011).

Todavia, é evidente que para que haja uma educação inclusiva e emancipatória, é necessário inserir a escola à realidade contemporânea, de utilização dos meios digitais. Em decorrência dessa discussão, atualmente o espaço virtual é inserido nesse contexto, numa perspectiva de ser uma ferramenta pedagógica de e para a inclusão.

Diante disso, é preciso promover a integração tecnológica nos espaços escolares para que esses jovens e adultos não tenham somente a condição ao acesso às redes digitais, mas que saibam relacionar-se com as tecnologias da contemporaneidade, e que a escola cumpra efetivamente seu papel de formação do cidadão e do indivíduo competente para atuar na sociedade atual (Bérvoti e Belloni, 2009).

A Educação de Jovens e Adultos, apesar dos avanços conquistados ao longo dos anos, principalmente por não ser entendida como uma proposta compensatória e aligeirada, ainda enfrenta grandes dificuldades. No contexto pandêmico, foi possível perceber a desvalorização das políticas públicas para a EJA, enfatizando a dissolução da estrutura governamental que cuidava desse segmento durante o governo Bolsonaro de 2019 a 2022: a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) o que certamente impactará nas ações necessárias, na realidade educacional brasileira (Paiva, Haadad e Soares, 2019).

Destaca-se também o fato do segmento da Educação de Jovens e Adultos não ser contemplado na BNCC (2017), o que intensifica a diferenciação de oferta e de orientação para a EJA. A experiência de realização deste projeto de extensão de maneira remota,

permitiu aos alunos EJA da escola municipal Judith Lintz, o contato com temas atuais e importantes para a ampliação de seu universo de entendimento sobre questões contemporâneas, como a Constituição, as novas configurações familiares, a construção de identidade, dentre outros.

A professora alfabetizadora pôde utilizar os vídeos produzidos pelos acadêmicos e do material preparado especificamente para a turma em questão. Os acadêmicos de pedagogia vivenciaram na prática a realidade da educação brasileira e as possibilidades e desafios a enfrentar de forma crítica, consciente e transformadora.

4. Considerações Finais

Durante a realização do Projeto de extensão “Diálogos com a EJA: Leitura de Mundo Leitura da Palavra” verificou-se a consolidação de seu principal objetivo, que envolveu a participação ativa de ações junto a Educação de Jovens e Adultos, com vistas a contribuir para a atuação e reflexão sobre a alfabetização, sob a perspectiva dialógica de Paulo Freire.

A interação com a professora alfabetizadora da escola e com os alunos da EJA foi mediada por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação, promovendo um formato virtual de aprendizagens. Entretanto, foi possível depreender que uma parcela significativa dos alunos possuía dificuldades de acesso a esses meios, o que reforçou a existência de desigualdades educacionais e exclusão digital.

Para além dessas barreiras tecnológicas, outras formas de exclusão ficaram evidentes durante esse contexto, como por exemplo a falta de comunicação entre docentes e discentes, pois muitos desses alunos não tiveram acesso à internet ou não sabem manusear os dispositivos com tanta facilidade, o que foi um grande empecilho para a entrega e realização das atividades no ambiente virtual de ensino.

Esse cenário demonstra a necessidade emergente de políticas públicas e ações efetivas para reduzir as desigualdades sociais, educacionais e digitais no país. O investimento em infraestrutura de acesso à internet e em programas de inclusão digital para os grupos mais vulneráveis é necessário não apenas para conduzir a aprendizagem em um contexto pandêmico, mas também para garantir uma sociedade mais igualitária, de modo que esses

grupos sociais se tornem atores mais ativos e capacitados para exercer sua cidadania no mundo tecnológico em que a sociedade se encontra.

Referências

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. *Mídia-Educação: conceitos, história e perspectivas*. Educ. Soc., Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009.

BRASIL. *Constituição Federal (1988)*. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Brasília. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 24 maio 2021.

DANTAS, Lúcio Gomes; FREITAS, Lêda Gonçalves de. A potência da pedagogia freireana no contexto do autoritarismo na educação brasileira. *Eccos - Revista Científica*, São Paulo, n. 58, p. 1-16, e15685, jul./set. 2021. Disponível em:

<https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/15685>. Acesso em: 25 de set. 2021.

FAILLA, Zoara. O brasileiro que lê, lê o quê? In: LOUZADA, Daniel (org). *Livros para todos*: ensaio sobre a construção de um país de leitores. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2021.

FERREIRA, Edna Maria de Oliveira; VITORINO, César Costa. Passageiros da noite: do trabalho para a EJA. Itinerários pelo direito a uma vida justa. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em:
http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-24782019000100700&script=sci_arttext. Acesso em: 25 de set. 2021.

FREIRE Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Editora Paz e Terra; 1996.

FREIRE. Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. 51. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011. Col. Polêmicas da nossa época.

KLEIMAN, Ângela B. *Leitura: Ensino e Pesquisa*. São Paulo: Pontes, 2001.

OLIVEIRA, Hudson do Vale de; SOUZA, Francimeire Sales de. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID19). *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, v. 2, n. 5, p. 15-24, 2020. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/127>. Acesso em: 21/05/2020.

PAIVA, Jane; HADDAD, Sérgio; SOARES, Leônio José Gomes. Pesquisa em educação de jovens e adultos: memórias e ações na constituição do direito à educação para todos. *Revista brasileira de educação*, v. 24, p. e240050, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S141324782019000100305&lng=en&nrm=issn>. Acesso em: 19 de mai. 2020.

PROCÓPIO, Elizabete R. *Tecnologias e formação de professores: Implicações Da Educação a Distância*. 1 ed. Curitiba: Appris, 2017.

RIBEIRO, Vera Masagão. A formação de educadores e a constituição da educação de jovens e adultos como campo pedagógico. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 20, n. 68, p. 184-201, dez. 1999.

SILVA, Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues; SOARES, Leônicio. Educação de Jovens e Adultos na esfera municipal em Minas Gerais. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 47, e227768, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/X9mpwhGCB4Rf95X89bVshYB/>. Acesso em: 20 de jul. 2020.

UNICEF, Brasil. *Cenário da exclusão escolar no Brasil*: um alerta sobre os impactos da pandemia de COVID 19 na educação, Abril, 2021

VIEIRA, Rossângela Souza. O papel das tecnologias da informação e comunicação na educação: um estudo sobre a percepção do professor/aluno. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, 2011. Disponível em: <https://seer.abed.net.br/RBAAD/article/view/233>. Acesso: 02 de out. 2020.